

## A OBRA TOUS LES MÊMES COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE DENTRO DO ENSINO SOCIOLÓGICO

Yaala Luiza Pessoa da Costa Silva <sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

No contexto educacional atual, faz-se necessário utilizar métodos que estejam embasados em experiências com elementos do cotidiano, como a música, que os incentivem a refletir criticamente sobre temas como a diversidade cultural em diferentes regiões do mundo. Na disciplina de sociologia, é essencial proporcionar aos alunos ferramentas que os incentivem a refletir criticamente. Dentro desse cenário, a música *Tous les Mêmes*, do álbum *Racine Carrée*, do cantor Stromae, emerge como uma poderosa forma de introduzir diversas temáticas de maneira acessível e estimulante. O objetivo é explorar o potencial da música *Tous les Mêmes* como uma ferramenta pedagógica para promover a reflexão e o debate sobre questões sociais relevantes no ensino da sociologia. Um tema importante que proporciona aos alunos uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais contemporâneas, especialmente no que diz respeito às relações de gênero e aos estereótipos e diversidades culturais em diferentes lugares do mundo. Isso inclui investigar questões abordadas na música, que influenciam os padrões de migração e a formação de comunidades transcendendo fronteiras geográficas, tanto nas migrações internas quanto internacionais, e os impactos sociais, econômicos e culturais desses movimentos. A proposta é usar a música como recurso didático, comunicando complexidade de forma acessível e emocionalmente envolvente. Os alunos foram convidados a ouvir e analisar a música *Tous les Mêmes*, em sala de aula. Após ouvir a música, realizaram atividades de interpretação, identificação de temas sociais e discussão interdisciplinar em grupo, incentivados a encontrar conceitos sociológicos. E a buscar outras expressões musicais tanto internacionais quanto brasileiras, que tratam das mesmas questões. Através deste trabalho os estudantes desenvolveram uma compreensão mais crítica e reflexiva dos desafios sociais abordados na música. Além disso, o uso da melodia como ferramenta pedagógica promoveu um ambiente de aprendizado colaborativo e estimulou o engajamento dos alunos nas discussões sobre questões sociais contemporâneas.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Mestrado Profissional em Administração – com ênfase em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável (GDLS) da Universidade de Pernambuco - UPE, [yaala.silva@upe.br](mailto:yaala.silva@upe.br)/[yaalacosta@gmail.com](mailto:yaalacosta@gmail.com).

## METODOLOGIA

A música pode ser um recurso atraente para complementar o ensino, promovendo discussões em sala e incentivando reflexões fundamentadas em diversas áreas do conhecimento. O plano foi organizado da seguinte forma: **Debate inicial:** Introdução com um debate inspirado pela frase de Simone de Beauvoir, "Ninguém nasce mulher: torna-se mulher" (O Segundo Sexo, 1949), para observar as reações e provocações entre os estudantes. **Exibição do clipe musical:** Exibição do clipe *Tous Les Mêmes*, de Stromae, seguida de uma nova rodada de opiniões. **Análise textual:** Segunda exibição do clipe com letra e tradução em mãos, para que os estudantes opinem sobre cada trecho, relacionando com o vídeo. **Discussão coletiva e registro:** Debate coletivo onde os alunos associam conceitos ao vídeo, com um representante anotando a opinião do grupo. **Fundamentação teórica:** Apresentação das teorias de Judith Butler e Michel Foucault sobre construção social de gênero e dinâmicas de poder, incluindo influências de migrações e formação de comunidades, que adaptam e transformam papéis de gênero em novos contextos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A música é uma forma de transmitir sentimentos, protestos, contemplações e uma vasta gama de outras tantas expressões, atingindo diversas camadas sociais e envolvendo pessoas das mais diversas idades. A música é fundamental para fazer refletir e embasar sentimentos. Com a música é possível se identificar e refletir questões mais profundas.

A música é uma forma fundamental de comunicação humana - assim como outros animais, os seres humanos usam sons articulados para se comunicar. Estamos musicalmente “antenados” desde o nascimento; recém-nascidos reagem à entonação e os bebês perto dos seis meses de vida são capazes de reconhecer estruturas musicais e identificar notas erradas (...) ... evidente e inquestionável que a música produz “sentidos” e transmite significados. (Shuker, 1999, p.72).

Como uma linguagem que pode “expressar conceitos e símbolos, para transmitir e comunicar ideias abstratas e valores” (Chauí, 1995, p.142), assim, reproduzindo ideias por sons e letras. As músicas propõem reflexão e fazem parte do repertório das pessoas, estas que acompanham o desenvolvimento, seja crescimento pessoal ou biológico, estimulam pensamentos e levam questionamentos sobre a maneira de observar certos tópicos. Além de uma organização de melodias e palavras, a música propõe veicular mensagens (Sève, 2021, p. 21).

A música como veículo de comunicação que reflete contextos socioeconômicos terá interpretações relativas ao “eu” transmissor e receptor. Cada pessoa interpretará de acordo com seus conhecimentos prévios, princípios, ideais e estado psicológico atual

(Brandão, 2019, p. 3). A música comunica problemas dos mais diversos, como, racismo, xenofobia, desigualdade econômica, machismo, preconceito linguístico, dentre outros. Por esse motivo, artistas compõem poesias, versos, textos, charges, músicas e outras formas de manifestação.

O cantor e compositor Paul Van Haver, conhecido por Stromae, possui trabalhos com assuntos de grande importância política e social, assim, todas as suas músicas possuem batidas envolventes e letras com fortes críticas, inteligentes e provocativas. Levando a todos que houverem se questionarem sobre as analogias e frases impactantes que suas músicas possuem. Com uma vasta variedade de temas polêmicos, Stromae cativa a todos que procuram ritmo e letras que falem sobre problemas reais (Ninja, 2022).

A música e clipe *Tous Les Mêmes* de Stromae, atribuí aos corpos femininos e masculinos estereótipos reproduzidos com uma canção detalhada sobre traços culturais e comportamentais padrão de uma sociedade. Traços esses, observados e reproduzidos no subconsciente de outras culturas que materializam a figura do gênero enraizados na comunidade.

Não acredito que existam qualidades, valores, modos de vida especificamente femininos: seria admitir a existência de uma natureza feminina, quer dizer, aderir a um mito inventado pelos homens para prender as mulheres na sua condição de oprimidas. Não se trata para a mulher de se afirmar como mulher, mas de tornarem-se seres humanos na sua integridade (Simone de Beauvoir, 1960, p. 176).

Com o golpe militar de 1964, a mulher representada pelo movimento feminista, um dos grupos que lutaram contra a ditadura, defendia uma revolução cultural e de costumes, desnaturalizando a figura masculina como extensão de poder, trazendo ressignificado ao “ser mulher” (Cisne, 2014, p. 10). Só em 1990, com a constituição brasileira de 1988, reestruturando e reorganizando a institucionalização feminina por meio de ocupação de cargos nos governos, prestação de serviços, lideranças de ONG’s e no meio acadêmico estudos sobre o gênero feminino e diálogos com diferentes correntes de pensamentos com a presença mais forte das mulheres (Nicodemos, 2021, p. 29).

Com o propósito de identificar os aspectos culturais presentes em diferentes momentos da história, com os disparates e padrões comportamentais, físicos e psicológicos estabelecidos, analisa-se a correlação entre ferramentas mais eficazes para o entendimento do público (Lima, 2022, p. 12). Neste caso, o corpo discente, é o público em foco para correlação e aplicação do uso da música como meio de sensibilização de temáticas sobre papéis de gênero.

A música é um recurso didático importante no processo de ensino aprendizagem provocando transformações nos métodos educacionais, evidenciando a necessidade do auxílio adequado para ampliar o conhecimento dos estudantes acerca de um determinado tema. Promovendo situações didáticas, desenvolvendo conceitos, problematizando questões, argumentando soluções e ampliando os saberes (Cavalcanti, 2023, p. 12).

Ao desenvolver a ideia de gênero proposta na música, para Judith Butler, a construção vista socialmente é uma performance do indivíduo. Suas inseguranças, perspectivas e forma de agir são moldadas para se encaixar nas repetidas ações que acabam fazendo parte do “ser”, atingindo o comportamento socialmente estabelecido (Miskolci e Pelúcio, 2007, p.2). Como é visto por Butler, as normas sociais e de gênero estabelecem quais comportamentos devem seguir a quais corpos e quais experiências devem ser legitimadas ou desvalorizadas. Como é visto no clipe *Tous Les Mêmes*, onde certas situações são desvalorizadas, normalizadas e reguladas como “digo” ou não.

Para Michel Foucault, em *A História da Sexualidade* (1976, p. 133 - 140), analisando questões de poder, maternidade idealizada/romantizada e os verdadeiro significados sobre ser bom ou não com a realidade entregue, visa concretizar quem tem o poder perante a situação. Os corpos femininos vistos na biopolítica que por padrão são corpos que tem por controle instituições sociais e discursos de poder, são ignorados em suas verdadeiras necessidades e excluídos quando não se encaixam ao predeterminado. Como é o caso de Kate Moss, citada na música, um ideal corporal intangível e restritivo que pressiona outras mulheres a se sentirem desconfortáveis com seus corpos.

Além disso, questões migratorias são pontos a serem destacados, refletindo a dinamica de deslocamento e novas formações de comunidades inseridas em diferentes habitos culturais. Como a música expressa sentimentos e contextos, demonstram também transformações e identidades de um povo e suas alegações perante diversas situações, como é o caso dos padrões comportamentais. Tradições musicais de um povo se fundindo a influências de um novo *locus*, para narrar histórias, saudade, desarraigamento, esperança e descontentamento. As diásporas geraram diferentes produtos musicais como generos que fazem parte de uma região na atualidade mais não muito tempo atrás não o fazia. Estilos moldados pelos povos receptores fazendo uma fusão de tradições e hábitos, para um novo tecido cultural e uma nova identidade.

As expectativas sociais fazem o comportamento de cada gênero siga ao padrão imposto da cultura específica e com as migrações, certo desafios aos ditos regimes de gênero são desafiados. Novas negociações de poder e submissão ou não, transformando

as normas de gênero de acordo com o sistema de origem daquela comunidade. Um país que usa da liberdade de expressão e liberdade de escolha das mulheres como autônomas por seus corpos e bens, nunca entenderá a perspectiva de um país que pensa o contrário.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A música *Tous Les Mêmes* tem um clipe que acompanha todo o discurso da música, protagonizado pelo músico, o clipe mostra duas versões suas, onde uma ele tem um lado de seu corpo com um penteado feminino e traços mais femininos assim como os traços e do outro ele possui o masculino. Ao longo da música ele vai trocando o lado que se apresenta e declamando partes específicas da música, apresentando estereótipos de gênero e seu papel em cada relacionamento contemporâneo. Frases e referências são percebidas ao longo da letra observando a insatisfação e decepção ao gênero oposto do seu “eu” quem fala no momento. A dinâmica descrita na metodologia do trabalho foi aplicada e a discussão detalhada de trecho à trecho da música foi satisfatória.

Segue as conclusões de cada parte da música com um consenso do grupo: **1º** A música é uma narrativa das dissonâncias e decepções de uma sociedade heteronormativa que segue o machismo com o padrão; **2º** Os homens dessa sociedade não desejam mudanças; **3º** Os debates no clipe mostram o descomprometimento do homem para com a sua mulher; **4º** A noção de saída emocional do relacionamento é por meio das zombarias sobre criação de filhos; **5º** A feminilidade aos olhos de uma mulher que cresce na sociedade vem com a maternidade, o cuidado com a beleza e é desconsiderada por parceiros irresponsáveis com padrões de beleza irrealistas como o de Kate Moss; **6º** O parceiro masculino apresentado no clipe que se recusa a levar a sério suas questões sociais e emocionais da mulher é um reflexo do que é vivido por muitas mulheres.

A repetição da frase *Tous Les Mêmes*, literalmente traduzido por “todos iguais”, pelo restante da música enfatizando que o comportamento criticado é recorrente e mesmo que generalizado se apresenta presente em muitas pessoas. Reforçado com a exaustão dos envolvidos e a falta de perspectiva sobre a igualdade de gênero e respeito a desigualdade. Sendo absorvido e reproduzido de forma satisfatória pelos alunos que vivenciaram a dinâmica de ensino e aprendizagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao atravessar fronteiras geográficas e simbólicas os novos regimes de poder estarão seguindo o reflexo das dinâmicas locais, muitas vezes silenciadoras e opressoras. Por meio de músicas, surge uma forma de autoexpressão subvertendo discursos de domínio a outrem. A paisagem política cultural na formação de padrões migratórios faz

a intersecção entre os costumes locais e migratórios para com a realidade revolucionária dos pensamentos quebradores de paradigmas. O que auxilia na didática escolar e experiências vividas, por meio de debates e análises teóricas, permitindo uma compreensão mais profunda das transformações sociais e panoramas dificilmente variáveis.

**Palavras-chave:** Música, Reflexão, Sociologia.

### **REFERÊNCIAS**

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1960.

CAVALCANTE, Josinaldo et al. **Música no ensino de sociologia: uma análise a partir de professores e estudantes do ensino médio em Aroeiras–PB**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2023.

CISNE, Mirla. **Feminismos e a reinvenção da política no Brasil: entre a razão neoliberal e a justiça social**. Fortaleza: EdUECE, 2014.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade: a vontade de saber**. Vol. I. Lisboa: Relógio d'Água, 1976.

JUNIOR, Antonio Guedes Rangel. Juventude paraibana e música popular: contribuições ao campo de estudo das culturas juvenis. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

LIMA, Carlos Vitor Ferreira. A musicoterapia como ferramenta no tratamento e desenvolvimento de crianças com o transtorno do espectro autista (TEA). 2022. Tese (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba.

MAHMUD, Fina Alifia. Gambaran Queer dalam Video Musik “Tous Les Mêmes” oleh Stromae: Análise Semiotik. 2019. Tese (Doutorado) – Universitas Brawijaya.

MISKOLCI, Richard; PELÚCIO, Larissa. **Fora do sujeito e fora do lugar: reflexões sobre performatividade a partir de uma etnografia entre travestis**. Revista Gênero, v. 7, n. 2, p. 257-269, 2007.

NICODEMOS, Nayara Kallyne Quirino Ferreira et al. “Ninguém nasce mulher, torna-se mulher”: um debate acerca da identidade social da mulher. 2021.

SÈVE, Mário. **Fraseado do choro: uma análise de estilo por padrões de recorrência**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2021.

SHUKER, Roy. **Vocabulário de música pop**. Tradução de Carlos Szlak. 1. ed. São Paulo: Hedra, 1999.